



Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – PREVFOGO

Superintendência Estadual em Sergipe – SUPES/SE



PLANO OPERATIVO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA

Serra de Itabaiana – SE

Agosto de 2006

Equipe Técnica:

Valdineide Barbosa Santana – Chefe do Parna Serra de Itabaiana

Marleno Costa – Coordenador Estadual do Prevfogo – SE

Patrick Marques Trompowsky – Técnico do Prevfogo – Brasília

Manoel Feitosa Santos Neto – Técnico Administrativo Dicof – SE

Manoel Machado O. Filho – Técnico Ambiental – Dicof-SE

Horácio Noronha Neto – Técnico Administrativo Diaf – SE

José Luiz Correia Santana – Brigadista Voluntário do Parna Serra de Itabaiana



1. Introdução

O Parque Nacional Serra de Itabaiana, criado em 15 de junho de 2005 por meio do decreto publicado no Diário Oficial da União edição número 114 de 16 de junho de 2005, localiza-se na região do agreste de Itabaiana, dista 45 quilômetros de Aracaju, capital do estado de Sergipe e está inserido nos municípios de Areia Branca, Itabaiana, Itaporanga D`ajuda, Laranjeiras e Campo do Brito.

O objetivo principal da Unidade de Conservação (UC) é de proteger uma ilha remanescente de Mata Atlântica, e a fauna, flora e recursos hídricos e paisagísticos nela inseridos, bem como promover a pesquisa, educação ambiental e turismo ecológico. Sua área abrange 7.966 hectares e o perímetro 87,25 km.

A UC não possui plano de manejo, porém, apesar de ser uma unidade recente, possui um vasto banco de dados sobre fauna e flora com registros de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Atualmente há 11 projetos de pesquisas em andamento, envolvendo pesquisadores e estudantes da Universidade Federal de Sergipe e de Pernambuco.

2. Caracterização da área

Está localizado em uma zona de transição entre a caatinga e a mata atlântica, em que o quadro climático predominante na bacia onde está inserida é de semi-árido, com precipitação anual variando entre 1100 e 1300 mm em estações bem definidas, e umidade relativa média mensal de 84,6%.

Predomina um relevo ondulado e suave ondulado, constituído pelo Domo de Itabaiana, representado pelas Serra de Itabaiana, Comprida e do Cajueiro, com altitudes variando entre 400 e 659 metros. A área é constituída por interflúvios tabulares e colinas, dissecada pela rede de drenagem. Os solos são do tipo pré-cambrianos litólicos, podzólico vermelho-amarelo eutróficos, areias quartzosas distróficas e espodosolos.

É uma importante região de fornecimento de água para as comunidades do entorno e a capital do estado, contribuindo diretamente com 30% do abastecimento da cidade de Aracaju (Rio Poxim) que tem as suas nascentes na Serra do Cajueiro. A região do agreste beneficia-se diretamente da proteção dos nascentes e dos cursos de água formadores da barragem do rio Jacarecica, tendo como principais afluentes tributários os riachos Coqueiro, Água Fria, dos Negros e Vermelho, todos com nascentes no interior da UC. O rio Cotigüiba, cujas nascentes se localizam no parque, é importante para a atividade industrial, especialmente usinas de açúcar, além do seu uso na irrigação de culturas de cana de açúcar.

A flora do domo de Itabaiana pode ser classificada conforme Vicente et al. (2005) na categoria Floresta Estacional Semidecidual de Terras Baixas, constituídas por áreas abertas e áreas fechadas formadas por vegetações arbóreas em que foram reconhecidas seis hábitats: 1) areias brancas desnudas; 2) vegetação arbustiva; 3) gramíneas e ciperáceas; 4) palmeiras; 5) áreas úmidas e periodicamente alagadas; e 6) as áreas com plantações. Foram identificadas 114 espécies nas áreas abertas e 210 espécies nas áreas fechadas, sendo 26 endêmicas.

Foi realizado um extenso levantamento faunístico do parque (de Carvalho et al., 2005; d'Horta et al., 2005; de Oliveira et al., 2005; Mikalauskas, 2005; Silveira e Mendonça, 2005; Michelette, 2005) com ênfase em répteis e anfíbios, aves, mamíferos não-voadores, morcegos e abelhas.

Devido à criação recente da UC, a situação fundiária não está regularizada, e o parque não dispõe do levantamento e cadastro fundiário das ocupações e propriedades particulares existentes nos seus limites. Para a caracterização fundiária do parque, a Superintendência Estadual do Ibama em Sergipe firmou acordo de cooperação com o Incra para proceder à identificação e caracterização das propriedades, a ser realizado no corrente ano.

No entorno existem alguns latifúndios com áreas de pastagens e de plantio de cana de açúcar em que há emprego do fogo como método de manejo agrícola. Dentro dos limites e em algumas áreas de entorno há cerca de 18 povoados onde predominam os sistemas de produção com base na agricultura familiar, tendo como principais cultivos a produção de hortaliças, mandioca e batata doce irrigada. Também é significativa a atividade semi-industrial de produção de farinha de mandioca (nas casas de farinha), de tijolos, blocos e telhas (olarias e cerâmicas). Na área do entorno do parque, existe atividade de exploração mineral de areia e argila destinada à construção civil, sendo o principal polo ceramista do estado.

A UC é recortada pela BR 235 e por diversas estradas de chão, não possuindo cercas e sinalização adequada para delimitar a sua área, a não ser no principal acesso onde se localiza uma portaria com vigilância diária por empresa terceirizada. A sede do parque está localizada a 2,5 km da referida BR, nas imediações da área mais visitada por turistas, o Poço das Moças, a Gruta da Serra, o Véu das Noivas e a trilha principal de acesso ao ponto mais alto do parque, onde fica o Cruzeiro da Serra. A maioria das estradas não pavimentadas necessitam de veículo tração, devido ao mal estado de conservação

Como a situação fundiária da UC não está regularizada ainda, existem diversas propriedades cujas atividades têm gerado incêndios, originários do preparo da terra para agricultura. Alguns incêndios foram gerados por atividades religiosas dentro do parque de forma esporádica. A presença de transeuntes dentro do parque e a falta de vigilância freqüente tem sido o principal fator de geração de incêndios, por vandalismo ou acidentes. A BR que corta a UC é um ponto crítico do parque na geração de incêndios criminosos, em função da disponibilidade de combustível e do fácil acesso. A queima de lixo tem causado incêndios, mas vem diminuindo em importância com o passar dos anos.

3. Histórico da ocorrência de incêndios

Conforme histórico local, os dados de incêndios florestais na UC estão concentrados nos meses de fevereiro e março, final da estação seca na região. Porém há uma ampla distribuição entre novembro e março, com exceção de 2004 em que houve muitos incêndios em setembro (Figura 1).

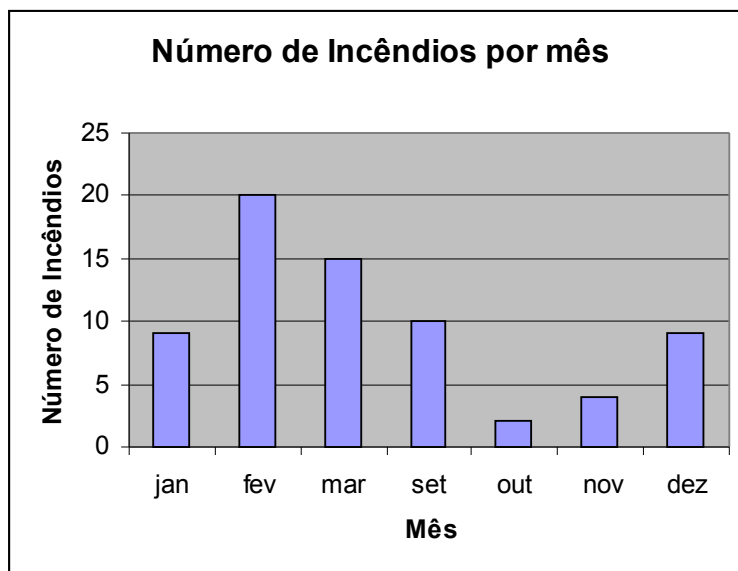


Figura 1 – Número de incêndios florestais por mês

O banco de dados local sobre incêndios na região mostra um grande incêndio em 1993 em que 60% da Serra de Itabaiana queimou, e um grande salto na ocorrência de sinistros a partir de 2005, ano em que foi criado o parque e 824,73 ha da área foi incendiada, ou seja, 10,35 % da área da UC (Figura 2).

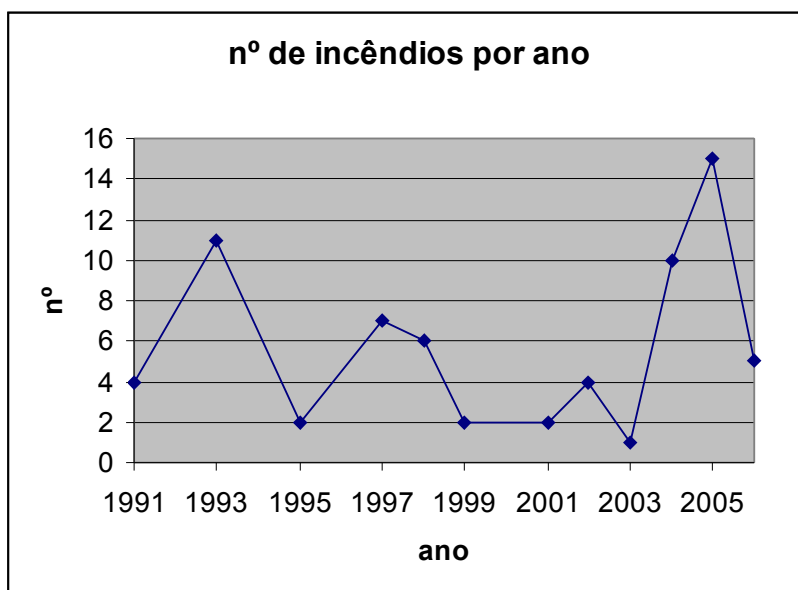


Figura 2 – Número de incêndios florestais por ano.

Apesar da existência do histórico de fogo, não há prática de preenchimento do ROI devido ao pouco tempo de criação do parque e da coordenação do Prevfogo no estado.

O histórico de focos de calor levantado na sede mostra as áreas críticas do parque em relação aos incêndios florestais nos últimos quatro anos (Figuras 3 a 6).

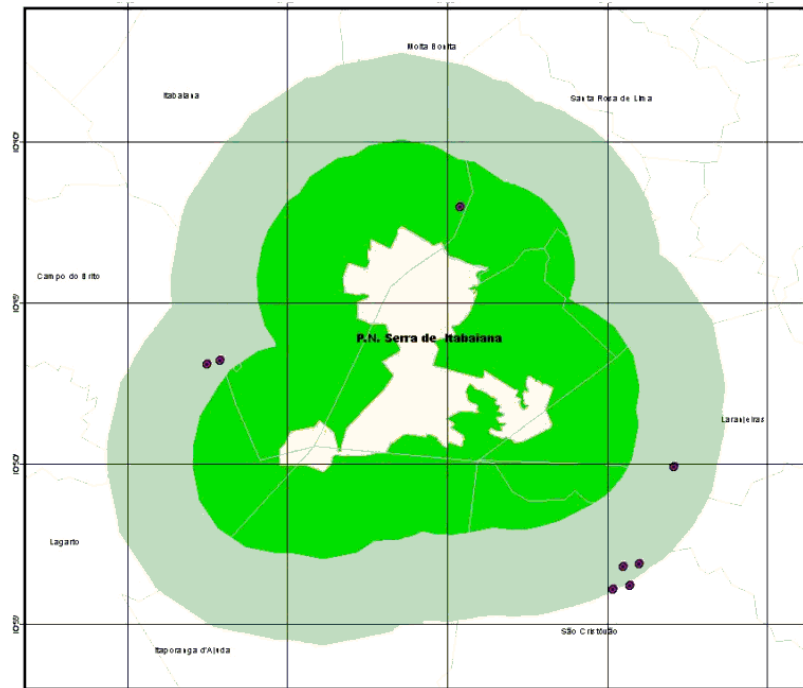


Figura 3 – Focos de calor em 2002

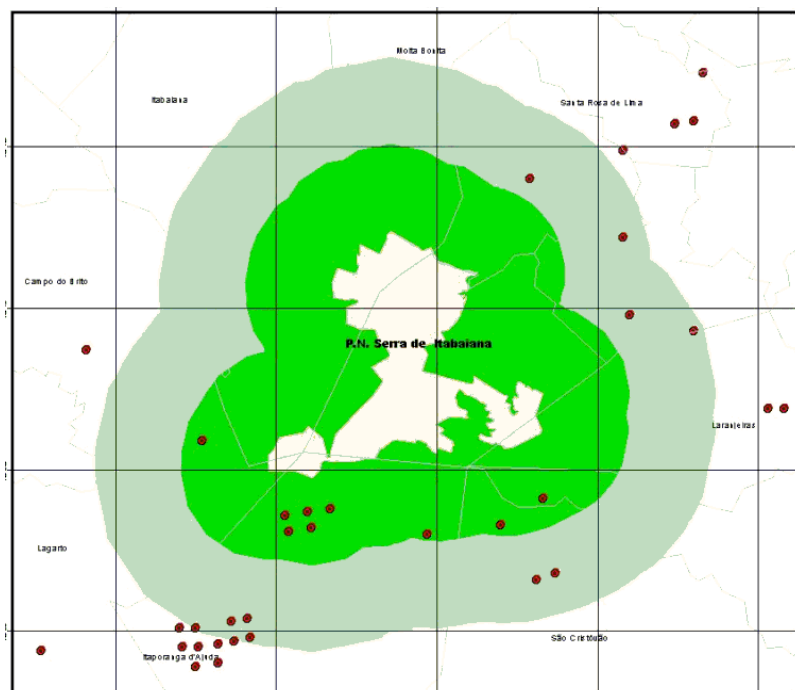


Figura 4 – Focos de calor em 2003

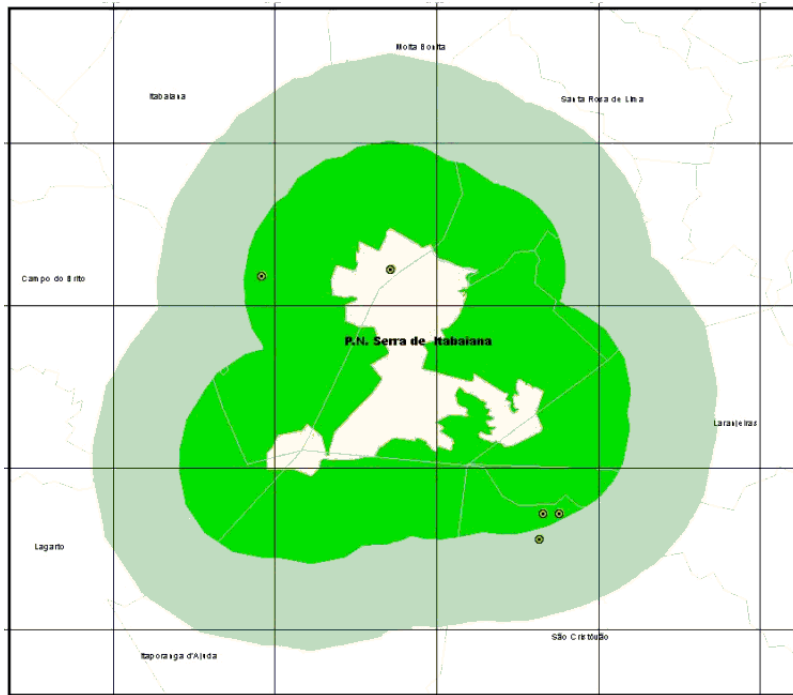


Figura 5 - Focos de calor em 2004

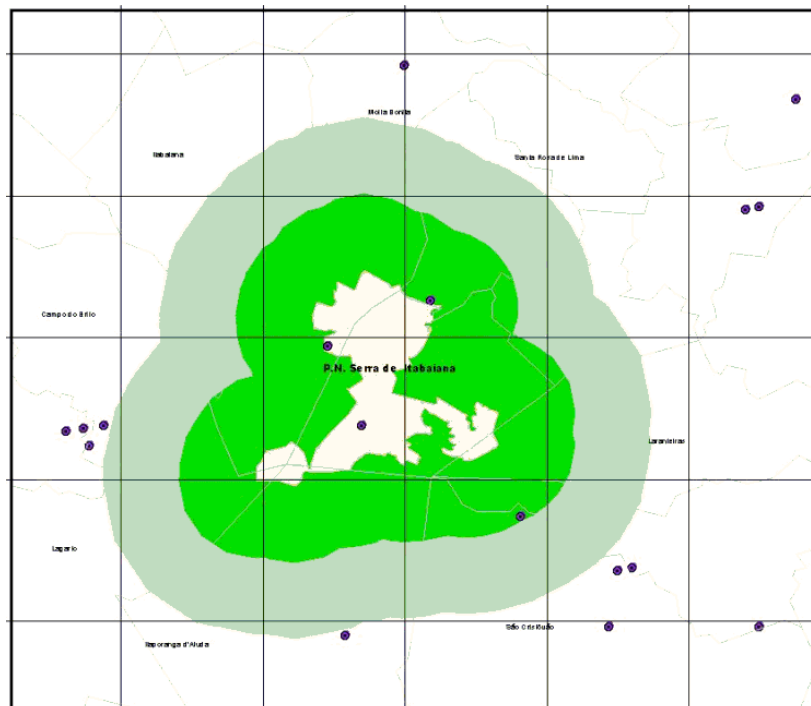


Figura 6 – Focos de calor em 2005

A partir dos dados locais, pode-se constatar que as principais causas de incêndios são a estiagem, a presença de muito combustível, a facilidade de acesso ao parque, e o vento forte no sentido leste-oeste que favorece a propagação pelas áreas de relevo acidentado de difícil acesso.

4. Definição de áreas com maior risco de ocorrência de incêndios

De acordo com a Figura 7 foram definidas as áreas de maior risco de ocorrência de incêndios com base na presença de acessos, vegetação suscetível, povoados, uso do solo, frequência de transeuntes, grau de dificuldade de combate, e distância da sede do parque.

As causas de incêndios florestais e as medidas de prevenção para as áreas críticas foram identificadas da seguinte forma:

- BR 235: Incendiários, práticas religiosas □ Construção de aceiros nas beiradas da BR, vigilância móvel e fixa, sinalização.
- Bom Jardim/Gandu: Incendiários e práticas agrícola □ vigilância móvel e fixa, ações educativas nos povoados, fiscalização.
- Chico Gomes: Incendiários □ vigilância móvel e fixa, ações educativas nos povoados.
- Poço das Moças: Incendiários, acidental □ vigilância fixa, sinalização, ações educativas com os visitantes/usuários.
- Serra do Cajueiro: Incendiário, práticas agrícolas □ vigilância móvel e fixa, ações educativas nos povoados, sinalização, fiscalização.
- Caroba: Incendiários □ vigilância móvel e fixa, ações educativas nos povoados, sinalização, fiscalização.
- Imediações do Riacho da Prata: Incendiários, campistas □ vigilância móvel e fixa, ações educativas nos povoados, sinalização, fiscalização.
-



Figura 3 – Áreas críticas e direção predominante do vento

5. Atividades de prevenção

a) Estabelecimento de parcerias

Nos próximos dois anos deverão ser firmadas parcerias com:

- As prefeituras de Areia Branca e Itabaiana para manutenção das vias de acesso, e efetivo para apoio nas ações de combate.
- A usina São José do Pinheiro para fornecimento de efetivo para combate e uma futura formação de brigada a ser mantida pela empresa.
- A RPPN Fonte da Bica, no apoio ao transporte de brigadistas.
- A Universidade Federal de Sergipe, na elaboração de pesquisas dentro da unidade e nas ações educativas nas comunidades do entorno.
- O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, nas ações educativas e na recuperação de áreas degradadas.

b) Apoio a atividades de queima controlada

Dentre as ações educativas nos povoados do entorno, será dada ênfase ao uso de fogo controlado, em que deve ser solicitada autorização de queima à coordenação estadual do Prevfogo em Sergipe, bem como a implementação de atividades preventivas, calendários de queima, cadastro de moradores que usam o fogo como ferramenta, cursos de queima controlada, e vistorias, com ou sem o apoio da brigada conforme as exigências. Para tanto, o coordenador deve possuir os meios para efetuar tais atividades, tendo em vista a necessidade de ações preventivas na região. Estas atividades devem ser realizadas antes do período da estiagem.

c) Campanhas Educativas

Será firmada parceria com a Universidade Federal de Sergipe para fomentar campanhas educativas com as comunidades do entorno, em que os alunos terão participação direta. Os meios de comunicação locais como emissoras de rádio, jornal e TV serão utilizados para divulgar a necessidade de queima controlada nas ações de prevenção, e a ilegalidade de queimas irrestritas. Serão dadas palestras nas comunidades pelos funcionários da UC, alertando sobre os riscos de incêndios e a importância do uso de fogo controlado, com distribuição de material didático. Placas educativas serão fixadas em comunidades do entorno, objetivando sensibilizar a população sobre os danos ambientais causados por incêndios florestais e os aspectos legais.

d) Definição de sistema de vigilância e comunicação

Fixa - A vigilância fixa será realizada na Serra Comprida, próxima às torres da Embratel, Chesf e Energipe existentes no local, por ser um ponto de fácil acesso com uma ótima visibilidade das áreas críticas (Anexo 1) . Deverá ser construída um pequeno abrigo dotado de goniômetro, rádio comunicador e binóculo, onde o brigadista permanecerá entre 11:00 e 17:00, e em caso de detecção deverá comunicar imediatamente à base de apoio, que procederá com o acionamento para combate.

Móvel – A vigilância móvel será feita de motocicleta, por brigadista habilitado equipado com rádio comunicador. As 08:00 hs, o brigadista habilitado sairá de moto da sede do parque com outro brigadista, em direção ao ponto de observação fixa onde este será deixado. Em seguida, a vigilância móvel se deslocará de volta para a BR e fará a ronda até Bom Jardim, na parte norte. Depois ele deslocará para a sede, onde deverá chegar por volta de 11:30, e pegará outro brigadista que já fez a refeição, para leva-lo ao ponto de observação fixa. Lá, ele pegará o brigadista que ficou no turno da manhã, onde eles retornarão para a sede para almoçar. A vigilância móvel então fará a ronda na parte sul, se deslocando para a base de apoio e depois para a comunidade Ribeira, para retornar pela BR, pegando o brigadista na base fixa e encerrando o expediente na sede. Esse percurso poderá ser alternado todo dia e ajustado conforme a necessidade.

On Line - em épocas críticas, a equipe da Unidade deverá fazer a verificação de focos de calor via satélite, no mínimo 03 vezes ao dia (8h00, 14h00, 17h00) via inscrição da UC em <http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/bduc.html>, ou entrando em contato com o PREVFOGO-Sede (61 3316 1856/3316 1858 - a cobrar).

e) Definição de sistema de comunicação

Serão adquiridos rádios de comunicação, que serão dispostas da seguinte forma: um rádio HT na base de vigilância fixa; um rádio HT com a vigilância móvel; um rádio HT na base de apoio; um rádio HT e um rádio fixo na sede. Será instalada uma repetidora no ponto mais alto da UC, a Serra de Itabaiana, de forma a promover a comunicação para todos os pontos do parque.

f) Apoio da fiscalização

Dois fiscais apoiarão a equipe do Prevfogo nas ações de prevenção e controle de incêndios florestais, atuando ilícitos no parque e participando de atividades educativas, prestando esclarecimentos sobre a legislação ambiental. A frequência utilizada nos rádios do Prevfogo Nacional (Rx 154.15000 Tx 154.15000 – ponta a ponta) será programada nos rádios utilizados pela equipe de fiscalização.

g) Acordo de cooperação técnica com bombeiros

Há um acordo de cooperação técnica com o corpo de bombeiro militar do estado de Sergipe, o qual dispõem de pelotão na cidade de Itabaiana, que dá apoio às ações de combate.

h) Confeção de aceiros e supressão de combustível

Serão confeccionados aceiros por meio de capina manual nos dois lados da BR, com uma largura mínima de quatro metros, previsto para o mês de novembro. Além destes, serão confeccionados aceiros paralelos em uma distância de 50 metros nos dois lados, com cinco metros de largura, por meio de capina manual. Não há necessidade de confeccionar aceiros em volta das instalações físicas, uma vez que estas se encontram limpas de vegetação e serão mantidas limpas pelos brigadistas. Estima-se que serão necessários dez dias para fazer os aceiros, com um comprimento total de oito km.

6) Levantamento infra-estrutura e recursos disponíveis, necessários e demandados

- **Instalações físicas:** A UC conta com uma sede administrativa, onde funciona o escritório, o alojamento com capacidade para dez pessoas, uma cozinha, quatro banheiros, três galpões, um almoxarifado, água, energia elétrica e um celular fixo cujo número é (79) 99741719. O abastecimento de água é por meio de poço artesiano com casa de bomba. Há uma base de apoio na parte sul do parque, que tem capacidade para 15 pessoas com água e energia elétrica (Anexo 1). Há ainda uma guarita com posto de vigilância na entrada principal do parque.



- **Equipamentos:** Existe equipamentos no almoxarifado, conforme numerado na tabela (pg. 15 e 16). Estes estão em bom estado de manutenção.

- **Veículos:** Há um Toyota Bandeirante ano 93 em péssimo estado de conservação, necessitando de manutenção e reforma. Este é usado para todas as atividades do parque, inclusive as ações de combate. Também existe um Paraty ano 94 razoável estado de conservação, utilizado nas atividades administrativas.

- **Rede viária da UC (Anexo 1):** O acesso principal e a estrada da rede elétrica que dá acesso até a cidade de Areia Branca, bem como o acesso que vai até a comunidade de Água Fria estão em bom estado de conservação. Os principais acessos para as áreas críticas precisam de manutenção, a ser realizada pela brigada nos meses de novembro e dezembro, havendo disponibilidade de tempo. Será solicitado apoio às prefeituras para empréstimo de máquina e os recursos envolvidos na recuperação destas estradas. Recomenda-se o uso de veículo tracionado para locomoção no parque.

- **Pontos de captação de água (Anexo 1):** Os principais pontos de captação de água foram geo-referenciados e plotados no mapa.

- **Pistas de pouso (Anexo 1):** Há relativa facilidade para o uso de helicópteros na região, porém somente há pista de pouso para aviões em Aracaju.

- **Meios de comunicação:** nas comunidades do entorno há telefones públicos, bem como na sede conforme mencionado anteriormente. Na cidade Itabaiana há quatro emissoras de rádio.

- **Recursos humanos e capacitação:** Na UC existem quatro servidores do Ibama, três funcionários de limpeza e conservação que podem apoiar ações de combate, quatro vigilantes terceirizados, e um estagiário universitário contratado por um ano. Em caso de emergência, a UC conta com brigada voluntária de cerca de 15 homens, moradores da cidade de Areia Branca e povoado Rio das Pedras. Em outubro do corrente ano, será realizado curso e seleção para formação da Brigada do Prevfogo, com um número previsto de 14 brigadistas. Dentre a rotina da brigada, são consideradas ações pertinentes à mesma: manutenção de equipamento e instalações físicas de apoio à prevenção e combate (alojamento, almoxarifado, pontos de observação e apoio etc), apoio à manutenção de estradas, confecção de aceiros e supressão de combustível, execução de queimas controladas, vigilância, combate e participação nas ações educativas.

- **Hospitais:** para atendimento com queimaduras e demais acidentes, há 01 hospital na cidade de Itabaiana (8 km), 01 pronto socorro na cidade de Areia Branca (3 km) e 01 hospital com unidade para atendimento de queimados em Aracaju, cujos endereços e telefones são, respectivamente: Hospital Dr. Garcia Moreno, Av. 13 de julho, 776 – Fone (79)3431-5597; Pronto Socorro de Areia Branca, Rua Heráclito Diniz, Fone 3288-1800; Hospital João Alves Filho, Av. Tancredo Neves, fone- 3259-3536.

-

7)Equipamentos e orçamento

Listagem de Material e Equipamento							
Equipamentos de Proteção Individual-EPI SEM RETORNO	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Boné	Consumo	14	30	0	0	5,00	0,00
Calça	Consumo	14	60	0	0	20,00	0,00
Camiseta	Consumo	14	60	0	0	10,00	0,00
Cinto	Consumo	14	30	0	0	5,00	0,00
Coturno	Consumo	14	30	0	0	50,00	0,00
Luvas de vaqueta (par)	Consumo	14	30	0	0	10,00	0,00
Máscara contra fumaça	Consumo	14	0	14	0	5,00	0,00
Meia	Consumo	14	60	0	0	5,00	0,00
Total							0,00
Equipamentos de Proteção Individual-EPI COM RETORNO	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Cantil	Consumo	14	20	0	0	15,00	0,00
Capacete	Consumo	14	30	0	0	20,00	0,00
Cinto NA	Consumo	14	30	0	0	10,00	0,00
Gandola	Consumo	7	30	0	0	30,00	0,00
Lanterna de Mão	Consumo	7	20	0	0	20,00	0,00
Mochila	Consumo	7	30	0	0	50,00	0,00
Óculos de segurança	Consumo	7	30	0	0	20,00	0,00
Total							0,00
Material para Combate	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Abafadores/Chicotes com cabo	Consumo	5	20	0	-20	40,00	0,00
Ancinho/Rastelo	Consumo	3	0	6	6	15,00	90,00
Barraca para acampamento (campanha)	Permanente	1	0	2	2	500,00	1000,00
Barraca para acampamento (02 pessoas)	Consumo	4	0	8	8	100,00	800,00
Bomba costal rígida 20 l	Consumo	4	6	2	-4	300,00	600,00
Bomba costal flexível 20 l	Consumo						
Caixa de primeiros socorros	Consumo	1	0	2	2	300,00	600,00
Chibamca	Consumo	2	0	2	2	40,00	80,00
Colchão para acampamentos	Consumo	7	0	14	14	40,00	560,00
Enxada	Consumo	2	15	0	-15	10,00	0,00
Enxadão	Consumo	2	0	4	4	20,00	80,00
Facão com bainha	Consumo	7	20	0	-20	15,00	0,00
Foice	Consumo	2	7	0	-7	15,00	0,00
Galão 200 l	Consumo		0	2	2	200,00	400,00
Galão 50 l (combustível)	Consumo	1	0	2	2	50,00	100,00
Galões 20 l (Água)	Consumo	2	0	4	4	20,00	80,00
Garrafa térmica 12l ou 5l	Consumo	2	0	4	4	40,00	160,00
Lima chata	Consumo	3	2	4	2	10	40,00
Machado	Consumo	2	2	2	2	20,00	40,00
Pá	Consumo	2	5	0	0	20,00	0,00
Pinga fogo	Consumo	1	2	0	0	350,00	0,00
Rede de selva	Consumo	7	0	0	0	10,00	0,00
Outros (especificar)							0,00
Total					0		2140,00

Equipamentos Operacionais	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Autotrac	Permanente	1	0	1	1	10.000,00	10.000,00
Bateria de rádio HT	Permanente	2	0	4	4	800,00	3200,00
Bateria veicular 12 v p/ estação fixa	Permanente	1	0	2	2	200,00	400,00
Binóculo	Permanente	2	0	2	2	5.000,00	10.000,00
Caixa de Ferramentas	Consumo	1	0	2	2	500,00	1.000,00
Carregador de Bateria HT	Consumo	2	0	4	4	200,00	800,00
GPS	Permanente	1	0	1	1	1.000,00	1.000,00
Grupo Gerador	Permanente	1	0	1	1	5.000,00	5.000,00
Maquina Fotográfica	Permanente	2	0	1	1	2.000,00	2.000,00
Moto Bomba	Permanente	1	0	0	0	50.000,00	0,00
Moto Serra	Permanente	1	0	1	1	1.000,00	1.000,00
Pipa	Permanente	1	0	0	0	10.000,00	0,00
Piscina 10.000l	Permanente	1	0	1	1	500,00	500,00
Rádio HT	Permanente	2	0	4	4	2.000,00	8.000,00
Rádio móvel	Permanente	1	0	2	2	6.000,00	12.000,00
Rádio fixo	Permanente	1	0	2	2	6.000,00	12.000,00
Repetidora	Permanente	1	0	1	1	6.000,00	6.000,00
Roçadeira	Permanente	1	0	1	1	1.500,00	1.500,00
Trator	Permanente	1	0	0	0		0,00
Termihigrômetro	Permanente	1	0	1	1		0,00
Veículo 4X4	Permanente	1	0	1	1	90.000,00	90.000,00
Moto – trail	Permanente			1	1	12.000,00	12.000,00
Total							176.400,00
TOTAL GERAL							178540,00

8) Combate ao incêndio

A equipe e a brigada da Unidade serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC, sempre seguindo as instruções do curso ministrado pelo Prevfogo. Em caso de necessidade de apoio, a chefia da Unidade deverá solicitá-la aos parceiros (sob coordenação do IBAMA), salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate.

O bom planejamento dessa etapa considera o maior número de variáveis possível, já que essa fase reúne todas as técnicas, produtos, equipamentos, ferramentas, meios de transporte e pessoal. Assim deve-se:

- Quantificar o número de pessoas disponíveis para as ações de combate;
- Caso necessário, regionalizar as ações de cada célula de brigada;
- Definir meio de acionamento e de transporte das mesmas;
- Providenciar alojamento e alimentação para os combatentes;
- Manter uma lista atualizada de brigadistas na região, contando com endereço e contato. As pessoas incluídas nessa lista devem ter boa capacidade física, inteligência, entusiasmo, habilidade, experiência, aclimatação e estado nutricional e ter sido treinada pelo PREVFOGO para ações de combate a incêndios florestais ou ser componente de brigadas de instituições parceiras;
- Manter uma lista atualizada dos recursos existentes na região (trator, veículos, motosserra, etc), contando com endereço e contato;
- Definir as funções e pessoas responsáveis pelas brigadas, pois as ações de combate, em muitos casos, exigem um número expressivo de pessoas. Pretende-se, assim, evitar que pessoas sejam sobrecarregadas ou subutilizadas;
- Nominar responsáveis para atividades, tais como: manutenção e compra de ferramentas e equipamentos; transporte de combatentes e distribuição de alimentação; fornecimento de água; informações para a imprensa; distribuição e de equipamentos e ferramentas.

O PREVFOGO Sede deverá ser sempre comunicado em caso de incêndio. O Registro de Ocorrência de Incêndio – ROI (disponível na Intranet/PREVFOGO e site do PREVFOGO na Internet: <http://www.ibama.gov.br/prevfogo/>) deverá ser adequadamente preenchido por técnicos da Unidade e enviado ao PREVFOGO Sede. Concomitantemente ou logo após o sinistro, é importante que se execute a perícia e os demais procedimentos legais.

9) Anexos

- 1Anexo 1: Mapa Operativo
- 2Anexo 2: Procedimentos para vistoria técnica
- 3Anexo 3: Formulário de plano de queima

PROCEDIMENTOS PARA VISTORIA TÉCNICA

INTRODUÇÃO

Os procedimentos a seguir deverão ser observados pelos técnicos com a finalidade de uniformizar as vistorias e orientar o produtor rural na realização da queimada com segurança, alcançando seus objetivos e evitando possíveis incêndios florestais.

Lembramos que a maioria dos procedimentos abaixo deverão ser indicados (através de símbolos ou desenhos) no croqui da área a ser queimada. É imprescindível que o produtor entenda bem o que está representado no croqui.

PROCEDIMENTOS:

- 1.O croqui da área a ser queimada, deve conter a largura do aceiro em todo o seu perímetro (no campo o aceiro pode ser marcado através de fita plástica, estacas, etc);
- 2.No campo queima florestal item (1) **resto florestal** especificar o tipo de vegetação (ex: mata atlântica, cerrado, cerrado, ...);
- 3.Tratando-se de derrubada ou terreno com grande concentração de combustíveis pesados, deve-se orientar para que o material seja bem distribuído por toda a área (evitar montões na borda do aceiro);
- 4.Conforme as características do terreno, dos combustíveis, vento e objetivo da queima (ouvir produtor), definir o tipo de queima para o local (consultar o manual);
- 5.Determinar onde se dará o início da queima (iniciar sempre contra o vento) até que se tenha uma distância segura para, posteriormente, atear fogo a favor do vento;
- 6.Lembrar ao produtor: se no dia da realização da queima as condições climáticas estiverem diferentes das habitualmente observadas (ventos fortes, direção do vento diferente da normal, condições atmosféricas instáveis, etc);
- 7.Se a área a ser queimada for muito extensa e oferecer riscos (observar tipos de combustível, ventos, declive/acíves), a mesma devem ser dividida e queimada por partes;
- 8.Assim que se iniciar os trabalhos de queima, posicionar pessoas com equipamentos e ferramentas disponíveis nos locais que oferecem maiores riscos do fogo ultrapassar os aceiros;
- 9.Executar a queima **preferencialmente à tarde**, após a secagem do combustível e início do resfriamento da atmosfera, mais ou menos às 17 horas.

AO VISTORIANTE – PREENCHER

- 1.Anotar o número de identificação do INCRA, conforme formulário de autorização;
- 2.Inserir a **área** a ser queimada, **sempre em hectares**, identificando o material lenhoso;
- 3.Registrar a latitude e longitude da área a ser queimada e identificar no croqui;
- 4.Registrar outras observações como: tipo de combustíveis das áreas vizinhas, edificações e benfeitorias, cursos d'água, nascentes, lagoas, estradas, caminhos, trilhas, etc;
- 5.A assinatura do vistoriante deve vir acompanhada de número de seu CADASTRO TÉCNICO FEDERAL ou MATRÍCULA, quando servidor do IBAMA;
- 6.Quando realizada a vistoria uma cópia da mesma deverá ser apensada a autorização de queima.

**CENTRO NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS
INCÊNDIOS FLORESTAIS**

PLANO DE QUEIMA

Nome: _____ N° do Incri: _____

Endereço: _____ Município: _____

N° do Processo: _____ Latitude: _____ Longitude: _____

Tamanho da área (ha) _____

Obs: _____

Queima Agrícola

- 1. Resto de Cultura ()
- 2. Queima de Cana ()
- 3. Pastos ()
- 4. Outros(especificar) _____

Queima Florestal

- 1. Resto de Exploração ()
especificar _____
- 2. Espécies Prejudiciais ()
- 3. Manutenção de Corta-Fogo/aceiros ()

Tipo de Queima

- 1. A Favor do Vento ()
- 2. Contra o Vento ()
- 3. Pontos ou Focos ()
- 4. Em Faixas ()
- 5. Flancos ou Cunha ()
- 6. Circular Simples ()
- 7. Circular com Concentração de Calor ()
- 8. Chevron ou Estrela ()

Croqui da Área

Descrição do entorno:

Assinatura do Técnico
CREA e/ou Matrícula

Assinatura do Proprietário



--	--

III - DADOS METEOROLÓGICOS

--	--	--	--

--	--	--

--